

Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas¹ (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: A Divulgação Científica como Mola Propulsora da Cidadania

Autor (s): Alexandre Francisco Braga

Modalidade:

Mesa Redonda Oficina /Performance Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 2 –

Opção 3 –

Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

¹ Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

A divulgação científica como mola propulsora da cidadania

The Scientific Dissemination as motivator of Citizenship

Alexandre Francisco Braga, estudante de Ciências do Estado na UFMG, bragafilosofia@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo visa apresentar as ações da Diretoria de Divulgação Científica (DDC/UFMG) com interface na sociedade, na cidadania e na popularização das ciências.

Palavras-chave: cidadania, sociedade, popularização da ciência.

Abstract:

This article aims to present the actions of the Board of Directors of Scientific Dissemination (DDC/UFMG) with interface in society, citizenship and the popularization of science.

Key words: citizenship, society, popularization of science.

Os projetos da Diretoria de Divulgação Científica (DDC/UFMG) visam integrar os estudos e pesquisas avançadas e transdisciplinares da UFMG e de outras instituições, bem como levar à reflexão temas que se situam na fronteira entre academia, sociedade e cultura. E tem como missão ajudar em situações de aprendizagem que ultrapassem o oferecimento de repertórios escolarizados e como atividade extensionista que viabilize a interação com a sociedade local para sensibilizar os jovens não só para degustarem o que de melhor há nesse meio acadêmico. Visa também protagonizar e dar visibilidade ao que os próprios jovens produzem em Minas Gerais. Dessa forma, interagindo, propiciando oportunidades de divulgação da ciência e despertando o caráter investigativo da juventude. Ou seja, efetivando o laço umbilical entre o ensino, a pesquisa e a extensão num estado de grandes possibilidades culturais, de forma dialógica (FREITAS,2010) e com uma ousada meta de arregimentar esforços para o progresso social e pela efetiva e plena cidadania. Assim,

a noção de cidadania científica, que constitui questão central desse trabalho, refere-se à possibilidade de, no âmbito dos direitos evocados no desenvolvimento da cidadania substantiva e no direito difuso, incorporar o direito à educação científica, o acesso à informação e às controvérsias produzidas pelos atores sociais no âmbito dos processos criativos científicos e de seus desdobramentos éticos, políticos e mercantis, como dimensões fundamentais aos processos de democratização da ciência. (MOURA, 2012,p.21).

Concordamos com Moura(2012) de que a produção do conhecimento científico necessário ao desenvolvimento de uma nação precisa de um processo eficiente de circulação na sociedade. Por isso, a UFMG, por meio da Diretoria de Divulgação Científica, possui uma agenda e uma

opção política-institucional de procedimentos de comunicação pública das ciências, numa perspectiva cidadã. Segundo Nascimento (2012,p.45) “militamos por um protagonismo juvenil envolvido em uma cultura científica. Todos os atores envolvidos na metodologia de projeto contribuem de alguma forma para mobilizarem conhecimentos e saberes que geram um conhecimento novo.”

Essa noção de cidadania está interligada não só a uma ampla e eficiente rede de divulgação científica, mas valoriza a participação dos agentes como protagonistas do processo investigativo. Também ressalta a democratização dos conhecimentos e dos saberes produzidos, cujo resultado possibilita um novo saber para a emancipação humana. E para que a Diretoria de Divulgação Científica da UFMG alcance êxitos nesses projetos, tais projetos realizam-se com os seguintes objetivos: ampliar o espaço dialógico entre a UFMG e a sociedade, propiciando uma produção colaborativa entre as Unidades da UFMG; e induzir o debate científico de temáticas emergentes entre os pesquisadores e o cidadão comum. Além disso, visam contribuir na diversificação das fontes de informação dedicadas à divulgação científica por meio de promoção de oficinas e debates acadêmicos voltados para o atendimento de alunos da Educação Básica de Minas Gerais. Projetos desenvolvidos com interface com a sociedade:

Química em Territórios de Cidadania em 2011

Uma das ações foi a Exposição *Madame Curie em Minas Gerais* que recontou a passagem da cientista pelo Estado em 1926. De modo interativo, participaram alunos de graduação portadores de deficiência visual, vindos de diferentes cursos da UFMG. E teve um público de 2.413 pessoas das cidades do Norte, Jequitinhonha, e Triângulo Mineiro.

Projeto Barômetro: Ciência, Café e Debate

O projeto “BAR Ô METRO” tem como inspiração principal a concepção de Cafés Científicos e nos cafés filosóficos parisienses. Os cafés científicos tiveram início na cidade de Lyon, França, no final da década de 1990, e se configuram como ambientes não acadêmicos para a discussão sobre os últimos avanços da ciência. O foco desse espaço de debate é a aproximação e a interação entre cientistas e público. O projeto “BAR Ô METRO” teve início em março de 2011 e acontece em eventos mensais, às 20 h da última quinta-feira de cada mês. O projeto inicialmente destinado ao Centro Cultural e foi desenvolvido neste local nos anos de 2011 e 2012. Em 2013, o Projeto passou pelo Espaço TIM UFMG do Conhecimento e permaneceu na Praça de Serviços da UFMG. O projeto ainda contou com edições em outros locais como o IFET Congonhas, CEFET/MG, França e Estados Unidos, graças à parcerias e intercâmbios entre pesquisadores das referidas instituições e a Diretoria de Divulgação Científica da UFMG. Os debates são abertos ao público e cada café tem um tema predeterminado. A seleção dos debatedores convidados segue o seguinte critério: um debatedor representante da comunidade científica e um debatedor representante da sociedade

civil. O evento é transmitido em tempo real pela rádio 104,5 UFMG Educativa e alunos do curso de Comunicação Social fazem a condução dos debates e a mediação com o público. A audiência pode participar elaborando perguntas e comentários que são registrados em tablets posicionados nas mesas, no twitter ou perguntando diretamente para os debatedores. Desde o início do ano de 2013 também foram firmadas parcerias com a TV UFMG e com o Laboratório de Computação Científica (LCC/UFMG). O intuito era o de construir uma plataforma transmídia para a interação do público com o Barômetro. O portal criado (www.ufmg.br/barometro) permite que o usuário assista ao vivo ao programa, além de ter a oportunidade de enviar perguntas aos entrevistados, e acompanhar as demais perguntas do público. Ainda como forma de divulgação do evento, um dos participantes do Barômetro participa de uma entrevista de estúdio no telejornal diário “Circuito UFMG”, que vai ao ar um dia antes do evento. Para cada evento são convidados músicos ou conjuntos musicais cujas apresentações são intercaladas com os momentos de debate. Seu objetivo geral é estreitar os laços entre ciência e comunidade, cientistas e cidadãos em encontros onde qualquer pessoa pode comparecer para conhecer as últimas ideias da ciência e da tecnologia.

UFMG Jovem

A UFMG JOVEM é uma feira de ciências da Educação Básica pública e privada e dos cursos de Licenciatura do Estado de Minas Gerais que é realizada desde 1999. Por possuir tantas edições, é um evento já enraizado no calendário universitário e parte do planejamento anual de várias escolas do Estado de Minas Gerais. Seu objetivo, de forma geral, é propiciar a interação entre a universidade e a comunidade, promovendo a valorização do trabalho científico e o incentivo à formação de futuros cientistas. Cada ano a UFMG Jovem trabalha com um tema central para a mostra dos trabalhos, sendo eles: Biodiversidade (2010), Química (2011), Energia Sustentável para todos (2012) e Cooperação pela Água (2013). Introduzimos a presença das tecnologias digitais no ano de 2010 com a transmissão ao vivo pela TV UFMG de clips da feira e a organização de uma *lan house* no espaço da mostra. A grande novidade do ano de 2013 foi a oficina de produção de TV, promovida em parceria com a COPASA e TV UFMG, que transmitiu os vídeos produzidos pelos alunos durante a feira e recebeu material sobre o tema deste ano, Ano Internacional de Cooperação pela Água, produzidos em escolas da Índia, França e Estados Unidos. Na edição de 2014, o tema é livre.

Considerações Finais

Além dos resultados qualitativos pela inserção de uma ciência cidadã, esses projetos atingiram uma marca de mais 11 mil pessoas envolvidas. Mobilizadas pelo apelo do engajamento social de alunos, professores e da sociedade em geral, seja nos meios de comunicação alternativos, via transmissão pela Rádio UFMG e outros canais comunitários de divulgação. Dessa forma, parece-nos fundamental a inclusão da perspectiva da cidadania nos processos de educação científica. Para isso precisamos de uma oferta de política pública que também favoreça o financiamento, a experimentação e a produção das ciências. Isto é, quando falamos no avanço das ciências como mola propulsora da cidadania, enfatizamos a contribuição dessa noção de ciência na formação do cidadão para que ele possa compreender, opinar e tomar decisões baseadas no entendimento sobre o progresso científico e fazer escolhas sobre a qualidade de vida, o desenvolvimento social e econômico e o tipo de relações humanas que esse progresso científico pode lhe proporcionar, conforme Moura(2012) e Leite citado por Moura(2012). Ou seja, para esse autores, há uma abertura tanto na sociedade quanto na produção dos saberes universitários. Dessa forma “*acredita-se que a ciência cidadã abre possibilidades de realização de mediações científicas mais amplas e significativas para as diversas camadas sociais envolvidas, fundada no bem estar social dos seres humanos*”(MOURA,2012,p.21). Isso posto, é isso o que move os projetos que visam inter-relacionar a ciência e a sociedade na UFMG como o Projeto Barômetro, a UFMG Jovem e as demais ações e iniciativas que, juntas, buscam popularizar essa ciência que ainda está restrita ao limites dos campi universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Erico Tadeu Fraga. Atividades de Elaboração Conceitual por Estudantes na Sala de Aula de Física na EJA. In _____: *Ensaio: pesquisa em educação em ciências*. Belo Horizonte: Centro de Ensino de Ciências e Matemática/UFMG. 2010.

MOURA, Maria Aparecida(org.). *Educação Científica e Cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis*. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão PROEX - UFMG. 2012.

NASCIMENTO, Silvania Sousa do. Protagonismo Juvenil e Inovação no Desenvolvimento de Projetos Educativos. In: MOURA, Maria Aparecida(org.). *Educação Científica e Cidadania:*

II Colóquio Internacional Tendências Contemporâneas da Comunicação Científica
Florianópolis, 1, 2 e 3 de dezembro de 2014

abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão PROEX - UFMG.2012.p.39-46.